



Lis e as aves de Noronha





Lis e as aves de Noronha

2^a edição

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Lis e as aves de Noronha [livro eletrônico] /
coordenação Camila Garcia Gomes... [et al.];
ilustração Gilberto Amadeu da Cunha Júnior --
2. ed. -- Brasília, DF: Instituto Chico Mendes --
ICMBio, 2023.
PDF

Outros coordenadores: Patrícia Luciano Mancini,
Cecília Licarião Barreto Luna, Ariane Gouvêa,
Lisandra Maria de Lima Silva Bezerra, Larissa Nayara
de Sousa Amaral, Otávio da Cruz Almeida Rocha.
ISBN 978-65-5693-085-

1. Aves marinhas - Conservação 2. Aves marinhas
- Literatura infantojuvenil 3. Fernando de Noronha,
Arquipélago (PE) I. Gomes, Camila Garcia.
II. Mancini, Patrícia Luciano. III. Luna, Cecília
Licarião Barreto. IV. Gouvêa, Ariane. V. Bezerra,
Lisandra Maria de Lima Silva. VI. Amaral, Larissa
Nayara de Sousa. VII. Rocha, Otávio da Cruz Almeida.
VIII. Cunha Júnior, Gilberto Amadeu da.

23-183760

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Aves marinhas : Conservação : Literatura infantil
028.5
2. Aves marinhas : Conservação : Literatura
infantojuvenil 028.5

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima
Ministra do Meio Ambiente
Marina Silva

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
Presidente do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
Mauro Oliveira Pires

Diretor de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade
Marcelo Marcelino de Oliveira

Coordenadora Geral de Estratégias para Conservação
Marilia Marques Guimarães Marini

Coordenador de Identificação e Planejamento de Ações para Conservação - COPAN
Caren Cristina Dalmolin

Coordenação do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres - CEMAVE
Priscilla Prudente do Amaral

Equipe de coordenação e elaboração científica	Revisão científica
Camila Garcia Gomes	Priscilla Prudente do Amaral
Patrícia Luciano Mancini	Márcio Amorim Efe
Cecília Licarião Barreto Luna	Larissa Schmauder Teixeira da Cunha
Ariane Gouvêa	Equipe do COPAN
Lisandra Maria de Lima Silva Bezerra	
Larissa Nayara de Sousa Amaral	
Otávio da Cruz Almeida Rocha	

Apoio técnico
Mariana Gutierrez de Menezes - WWF-Brasil

Elaboração de roteiro Jana del Favero	Ilustração Gilberto Amadeu da Cunha Junior	Diagramação Mariane Soares Pereira
---	--	--

Para contribuir com as ações do PAN Aves Marinhas entre em contato com a coordenação no e-mail: cemave.sede@icmbio.gov.br

Apoio
A ilustração e a diagramação da Coleção de Livros Infantis do PAN Aves Marinhas – *Lis e as aves de Noronha* foram financiadas com recursos do Global Environment Facility (GEF) por meio do Projeto 029840 – Estratégia Nacional para a Conservação de Espécies Ameaçadas – Pró-Espécies: Todos contra a extinção.

O projeto Pró-Espécies é coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) e implementado pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio), sendo o WWF-Brasil a agência executora.

Introdução

Fernando de Noronha é um lugar encantador a mais de 500 quilômetros de distância do continente, onde existe um grupo de 21 ilhas que formam um dos poucos arquipélagos oceânicos do Atlântico Sul.

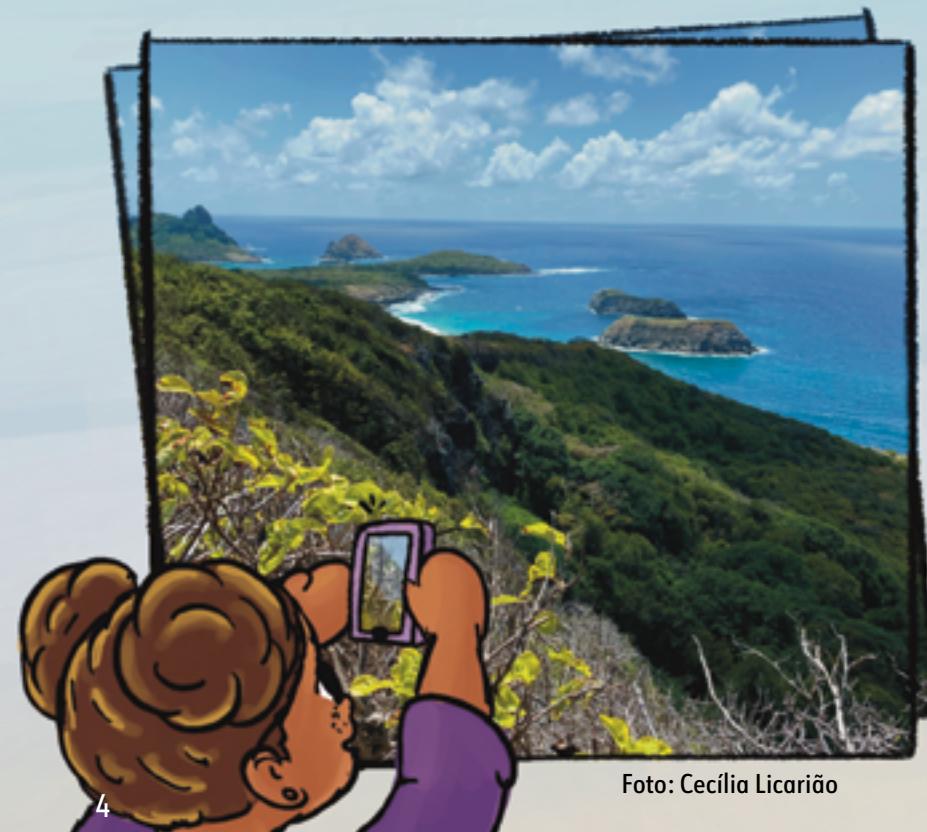


Foto: Cecília Licarião



Foto: Cecília Licarião

Por sua grande importância para a conservação marinha, o arquipélago abriga duas Unidades de Conservação Federais: o Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha e a Área de Proteção Ambiental de Fernando de Noronha-Rocas-São Pedro e São Paulo.

Nessas ilhas vivem mais de 90 espécies de aves diferentes, sendo que 17 destas fazem seus ninhos e têm seus filhotes por lá.



Foto: Heideger Nascimento



Foto: Cecília Licarião

Algumas delas, como os incríveis rabo-de-junco-de-bico-amarelo, o rabo-de-junco-de-bico-vermelho, o atobá-de-pé-vermelho e a pardela-de-asa-larga estão ameaçadas de extinção no Brasil.

Algumas ameaças que podem fazê-las desaparecer são a destruição dos locais onde vivem e também a presença de espécies que não são nativas destas ilhas, como os gatos e os ratos. Poucas pessoas conhecem toda a diversidade das aves do arquipélago de Fernando de Noronha, porém existem várias iniciativas que buscam mudar essa situação e colocar a observação e a conservação das aves entre as atrações turísticas do local.



Foto: Camila Gomes

6



Foto: Camila Gomes

Uma dessas iniciativas é o Projeto Aves de Noronha que desenvolve, desde 2018, diversas atividades com a comunidade local e os turistas.

Além disso, diversos parceiros, como as unidades de conservação, a Coordenação do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (CEMAVE), as universidades, entre outras instituições, desenvolvem pesquisas, controlam espécies invasoras e praticam a educação ambiental.



Foto: Heideger Nascimento



Foto: Camila Gomes

Todas essas ações colaboram na conservação das aves marinhas que vivem no arquipélago de Fernando de Noronha. Noronha é o lugar do Brasil com a maior variedade de aves marinhas. Vamos conhecer mais sobre elas?

Assim que toca a sirene da escola indicando o término das aulas, as crianças saem correndo em direção à praia para dar um mergulho antes do jantar.

Menos a Lis.

Lis gosta de caminhar devagar, observando e escutando os cantos das diversas aves que moram ou que visitam as ilhas de Fernando de Noronha.



Hoje, porém, ao passar do lado da sua árvore favorita, um mulungu de flores vermelhas, não escutou o canto da noivinha, uma ave branca pequenininha, de bicos e olhos pretinhos.



Aproximou-se do mulungu e encontrou um rapaz
que estava tão concentrado fotografando que
deu um pulo quando a Lis falou:

– O que você está fazendo aí? Está assustando
a noivinha! Não percebe que ela não está
cantando hoje?





– Oi, menina! Eu não estou assustando ninguém. Você que me deu um baita susto! – respondeu o rapaz com um sorriso. Eu me chamo Pedro e eu amo viajar pelo Brasil inteiro para observar as aves.

– Pois bem, se você não assustou a noivinha, por que ela não está cantando hoje? – retrucou Lis ainda desconfiada.



– Quando eu estava chegando, avistei um gato cinzento descendo o mulungu lambendo os beiços. Tenho certeza que ele jantou o ovinho da noivinha – explicou Pedro.

– A é, sabichão? Se o gato comeu o ovo, onde está o ninho da noivinha? Vai me falar que o gato também comeu o ninho? – indagou Lis, em um tom provocativo.





— A noivinha é uma das poucas espécies de ave do mundo que se reproduz em árvores sem construir ninhos — explicou Pedro pacientemente. Ela procura buraquinhos nos galhos para colocar seu ovo. Um único ovo por vez.

Pedro percebeu que Lis ficou pensativa com a história e decidiu continuar explicando sobre o incrível mundo das aves:

– Infelizmente está cada vez mais comum animais que não são nativos de Noronha, como gatos, ratos, cachorros e lagartos teiús, atacarem os ovos e filhotes das aves. Até mesmo os filhotes do rabo-de-junco-de-bico-amarelo têm sido atacados. E olha que ele é bem cuidadoso e coloca o ovo bem escondidinho, em buraquinhas nas rochas.



– Ah, eu conheço o rabo-de-junco-de-bico-amarelo!
– disse Lis, querendo mostrar que também sabia
sobre aves. É uma ave branca com detalhes
pretos e uma cauda bem longa.
Eu aprendi que a maior colônia
delas no Brasil é aqui em Fernando
de Noronha e elas se juntam
para ter seus filhotes lá na
Ilha do Chapéu.

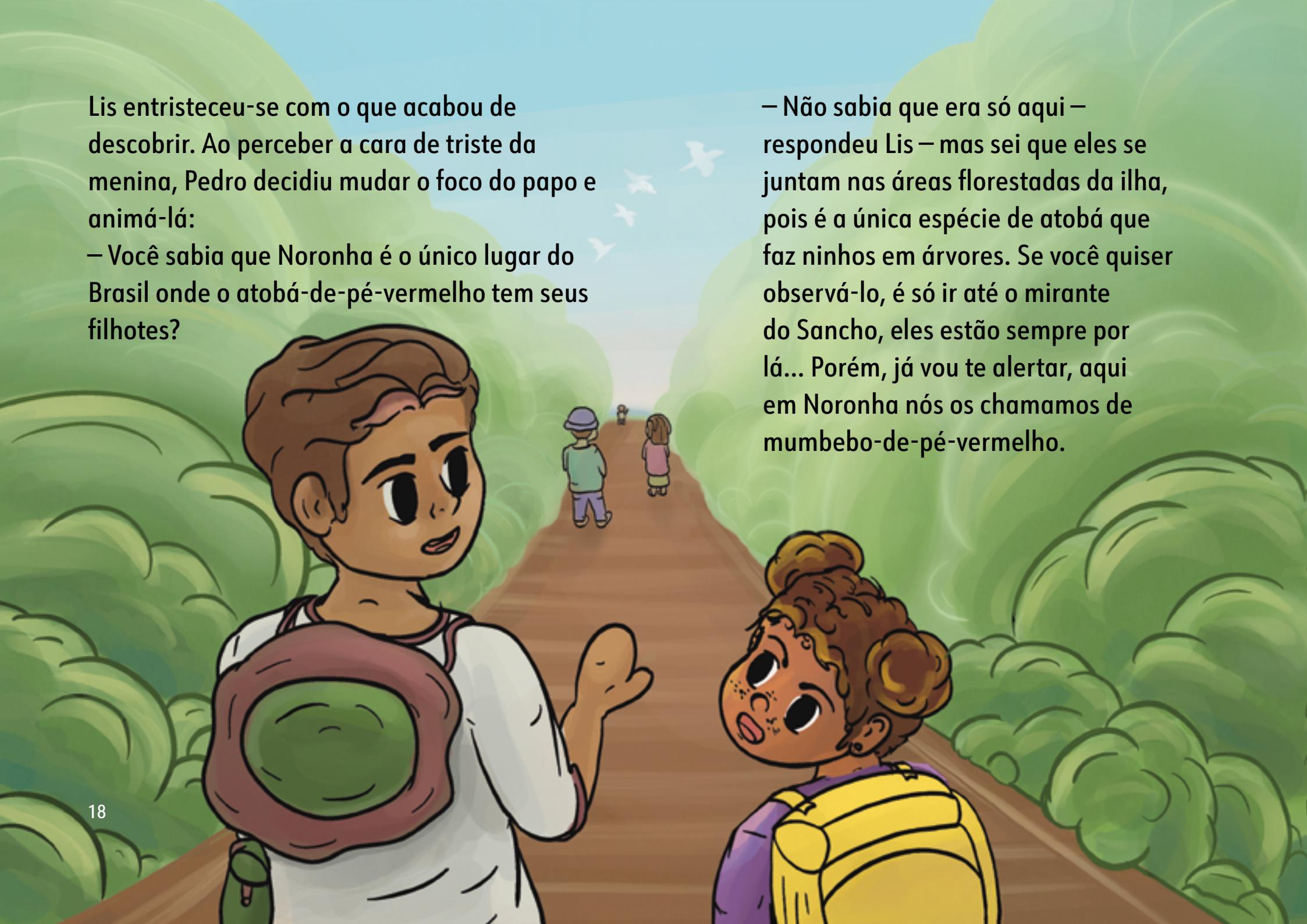




Pedro ficou impressionado com o conhecimento de Lis e, se divertindo muito, resolveu continuar a conversa:

– Exato! Tem também a pardela-de-asa-larga, uma ave de dorso escuro e bico cinza, que para proteger e cuidar do filhote faz seu ninho apenas nas ilhas do Morro do Leão e da Viuvinha, bem afastadas das pessoas e dos predadores. É uma pena que mesmo assim ela corra o risco de sumir do Brasil. Por aqui, são só uns trinta adultos dessa espécie.





Lis entristeceu-se com o que acabou de descobrir. Ao perceber a cara de triste da menina, Pedro decidiu mudar o foco do papo e animá-lá:

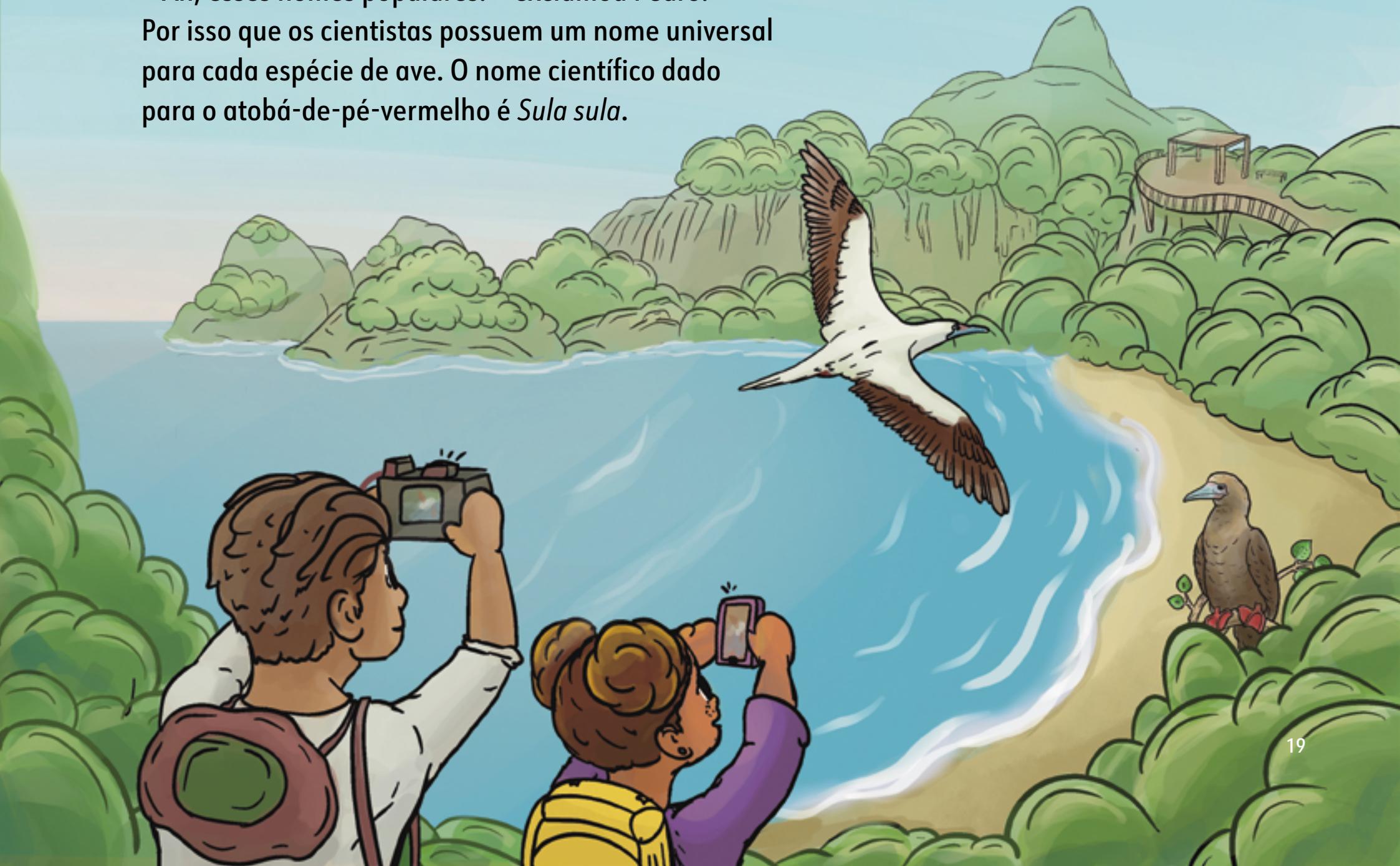
— Você sabia que Noronha é o único lugar do Brasil onde o atobá-de-pé-vermelho tem seus filhotes?



— Não sabia que era só aqui — respondeu Lis — mas sei que eles se juntam nas áreas florestadas da ilha, pois é a única espécie de atobá que faz ninhos em árvores. Se você quiser observá-lo, é só ir até o mirante do Sancho, eles estão sempre por lá... Porém, já vou te alertar, aqui em Noronha nós os chamamos de mumbebo-de-pé-vermelho.



– Ah, esses nomes populares! – exclamou Pedro.
Por isso que os cientistas possuem um nome universal
para cada espécie de ave. O nome científico dado
para o atobá-de-pé-vermelho é *Sula sula*.





Antes mesmo que Lis respondesse algo, Pedro, impressionado com o que viu, rapidamente pegou o binóculo que estava pendurado em seu pescoço e deu para Lis, que mirou em uma ave que voava bem alto e gritou:



— Não acredito que estou vendo uma grazina-de-desertas! — disse Pedro todo animado. Essa ave é migratória, Lis, ela passa a maior parte do tempo voando sobre o oceano Atlântico e de vez em quando vem visitar o Brasil. Que sorte a nossa, ela é muito rara de ser observada por aqui! Sabia que o único lugar onde ela pisa em terra para cavar os ninhos é no Arquipélago da Madeira, lá em Portugal, do outro lado do oceano?

Lis ficou admirada. Por mais que sempre observasse e aprendesse sobre as aves depois da escola, ela não sabia que a pardela-de-asa-larga corria o risco de sumir de Noronha, nem nunca tinha avistado uma grazina-de-desertas.

"As aves são realmente incríveis!" – pensou Lis.



Antes que Lis saísse correndo, pois estava quase perdendo o horário do jantar, Pedro ainda conseguiu recomendar que ela fosse visitar Abrolhos, pois lá também existem aves tão incríveis quanto as de Noronha.



Lis agradeceu e despediu-se de Pedro apressada. Foi para casa com a certeza que ela aprenderia mais sobre as aves e assim conseguiria ajudá-las. Decidiu que iria juntar seus amiguinhos e compartilhar tudo que aprendeu naquele fim de tarde.

A colorful illustration of a young girl with curly brown hair, wearing a purple long-sleeved shirt, blue shorts, and yellow shoes. She is running towards the right of the frame. To her left is a wooden door with a window, and a yellow beach ball lies on the wooden deck. In the background, a window shows a scenic view of a green hillside and the ocean. A round clock is mounted on the wall above the door.

Lis chegou abrindo a porta da cozinha de sua casa gritando:

– Mãe, vamos para Abrolhos?

– Fazer o quê? – retrucou a mãe de Lis.

– Aprender mais sobre as aves
– respondeu a menina.

A mãe de Lis não entendeu
nada, mas notou que a menina
estava diferente, radiante e
com os pensamentos voando.



E eles estavam mesmo,
voando junto com as aves.

Jogos e atividades

Ligue os pontos: Vamos conhecer como as aves se parecem de verdade?

Ligue o desenho que corresponda à fotografia do animal.



GRAZINA
Gygis alba



GRAZINA-DE-DESERTAS
Pterodroma deserta



RABO-DE-PALHA-DE-BICO-LARANJA
Phaethon lepturus



ATOBÁ-DE-PÉ-VERMELHO
Sula sula



PARDELA-DE-ASA-LARGA
Puffinus lherminieri

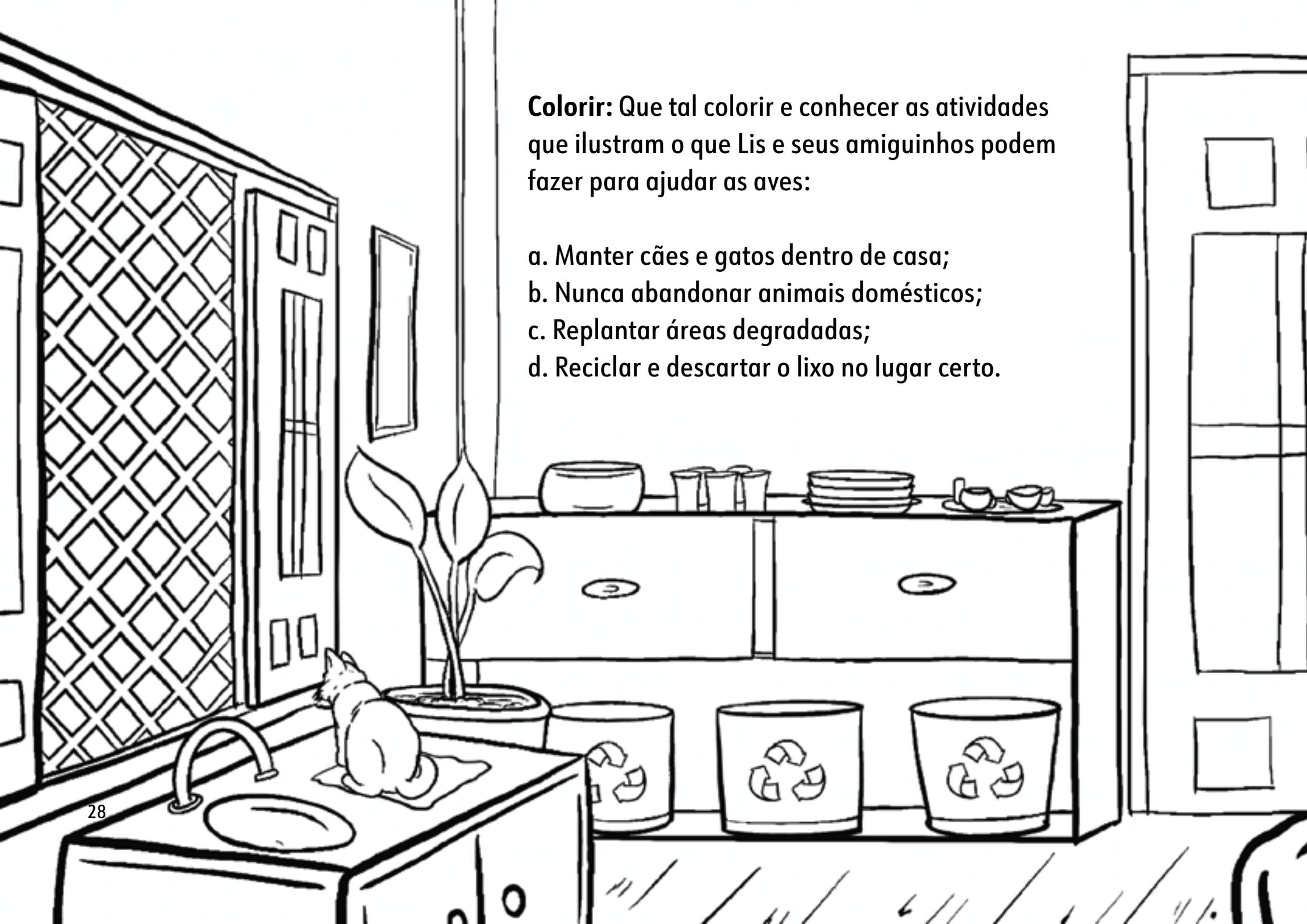


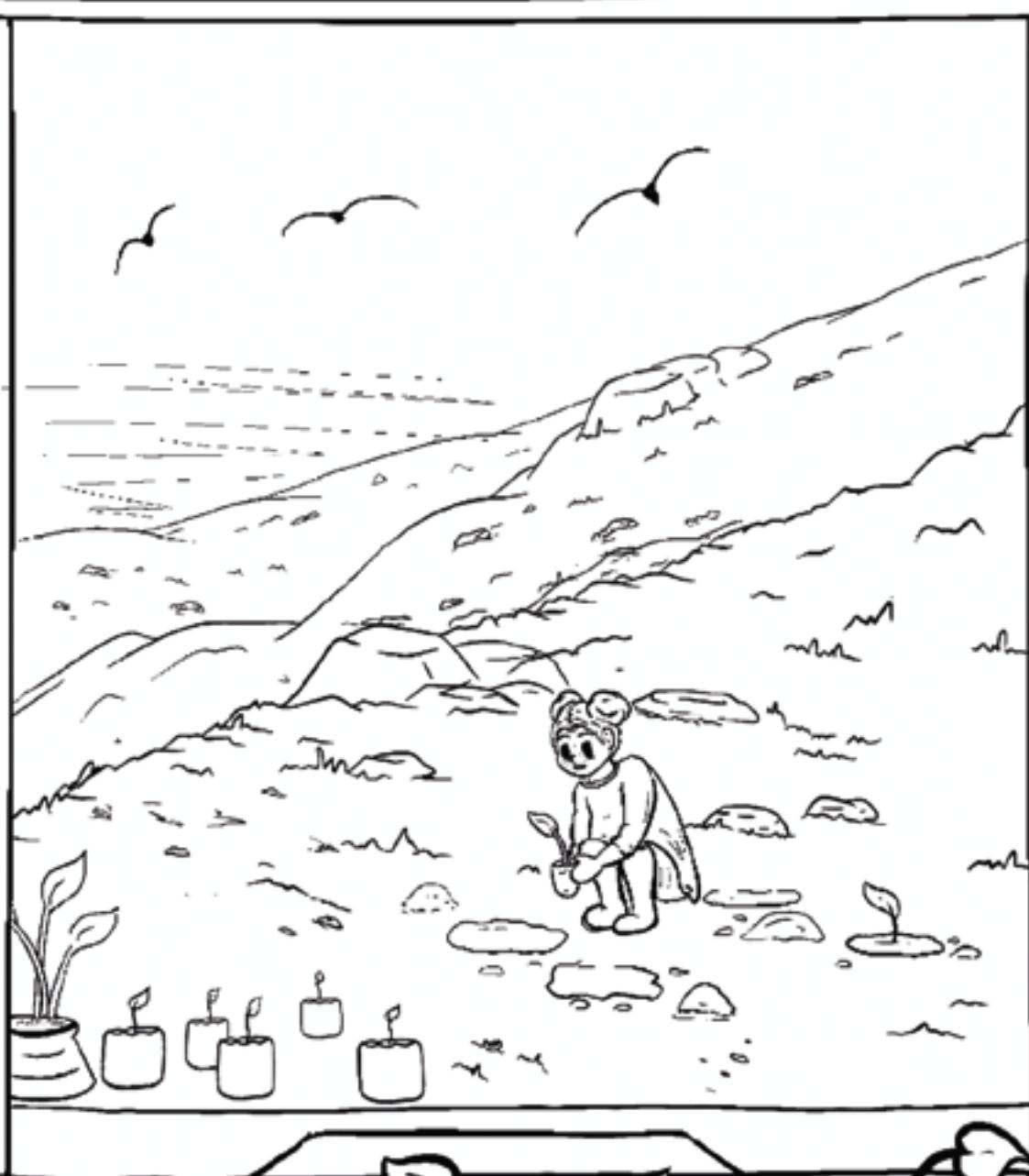
Labirinto: Aves migratórias têm duas casas uma onde fazem seus ninhos e outra onde buscam abrigo e alimento. Às vezes, viajam por muitos quilômetros, como é o caso da grazina-de-desertas. Vamos ajudá-la a encontrar o caminho de volta para o Arquipélago da Madeira, em Portugal?



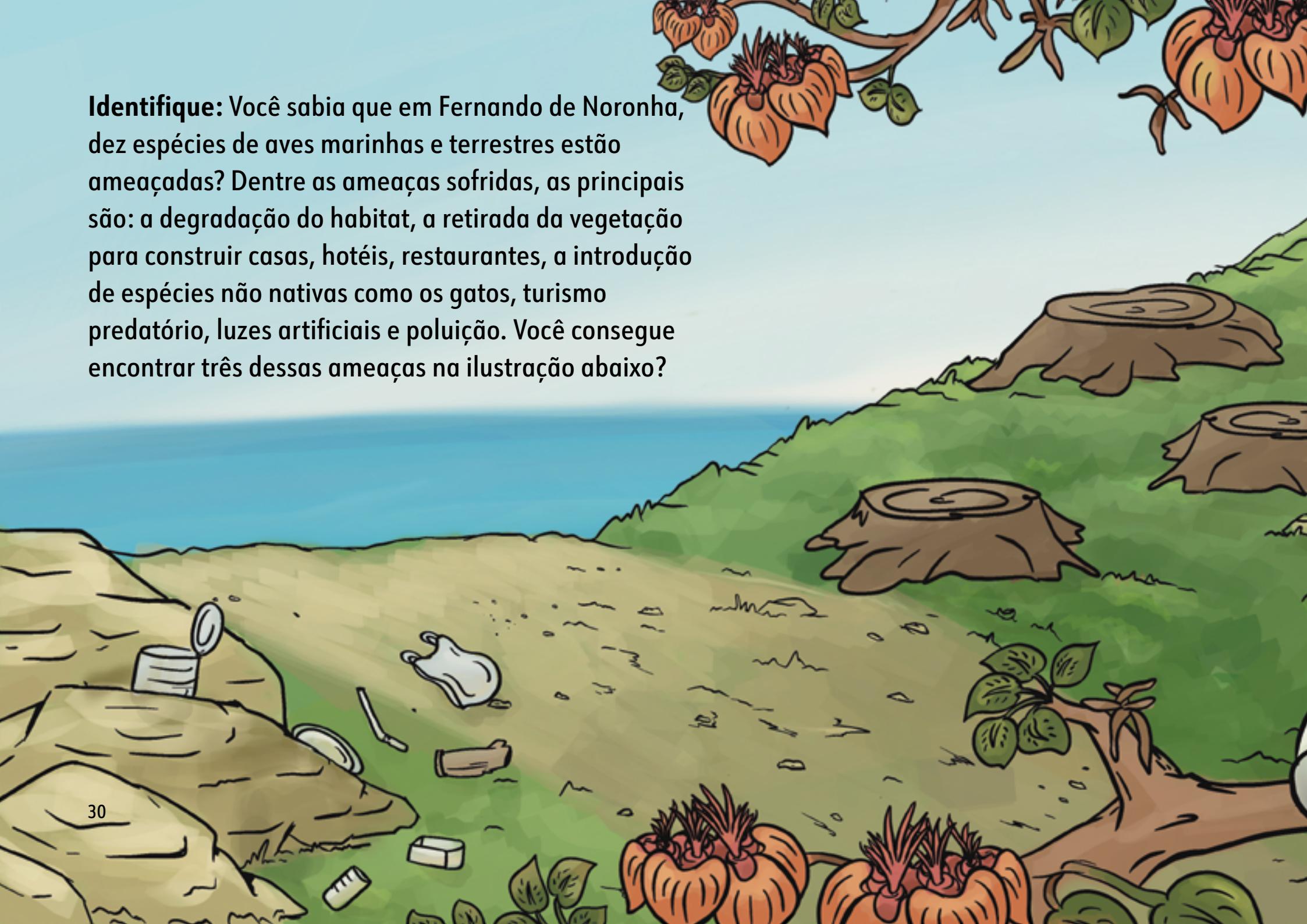
Colorir: Que tal colorir e conhecer as atividades que ilustram o que Lis e seus amiguinhos podem fazer para ajudar as aves:

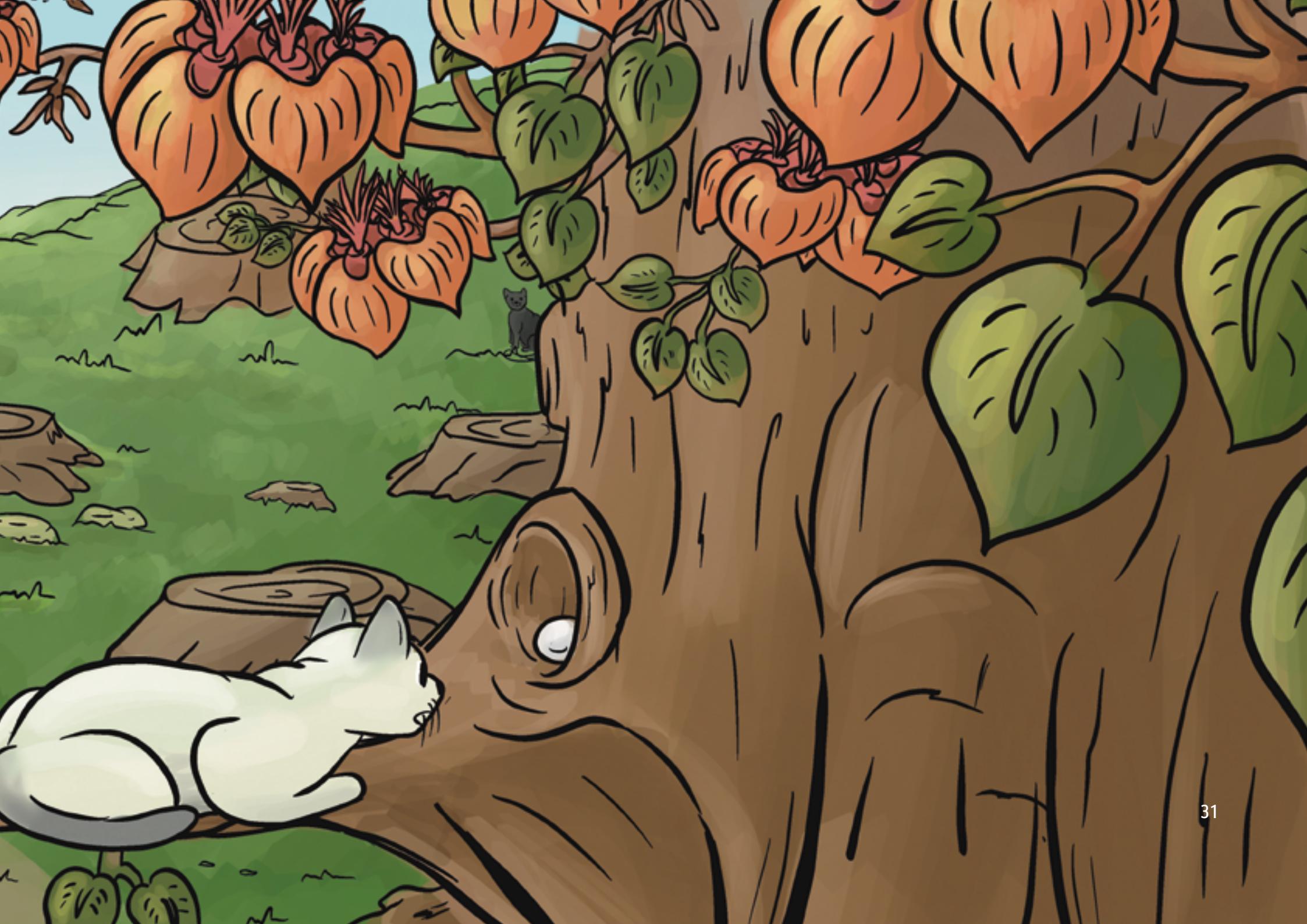
- a. Manter cães e gatos dentro de casa;
- b. Nunca abandonar animais domésticos;
- c. Replantar áreas degradadas;
- d. Reciclar e descartar o lixo no lugar certo.





Identifique: Você sabia que em Fernando de Noronha, dez espécies de aves marinhas e terrestres estão ameaçadas? Dentre as ameaças sofridas, as principais são: a degradação do habitat, a retirada da vegetação para construir casas, hotéis, restaurantes, a introdução de espécies não nativas como os gatos, turismo predatório, luzes artificiais e poluição. Você consegue encontrar três dessas ameaças na ilustração abaixo?





Glossário



Nome científico	Nome comum do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO)	Nomes regionais nas ilhas
<i>Anous minutus</i>	trinta-réis-preto	Noronha: viuvinha-preta; Atol das Rocas: viuvinha-negra
<i>Anous stolidus</i>	trinta-réis-escuro	Noronha e Atol das Rocas: viuvinha-marrom; Abrolhos: beneditos
<i>Fregata magnificens</i>	fragata	Noronha: catraia
<i>Gygis alba</i>	grazina	Noronha e Atol das Rocas: noivinha
<i>Onychoprion fuscatus</i>	trinta-réis-das-rocas	Noronha: trinta-réis; Abrolhos: trinta-réis-de-rocas; Atol das Rocas: trinta-réis-do-manto-negro
<i>Phaethon aethereus</i>	rabo-de-palha-de-bico-vermelho	Noronha: rabo-de-junco-de-bico-vermelho; Abrolhos: rabo-de-junco-de-bico-vermelho ou grazina-do-bico-vermelho
<i>Phaethon lepturus</i>	rabo-de-palha-de-bico-laranja	Noronha: rabo-de-junco-de-bico-amarelo; Abrolhos: rabo-de-junco-de-bico-laranja ou grazina-do-bico-laranja
<i>Puffinus lherminieri</i>	pardela-de-asa-larga	Noronha: pardela-de-asa-larga
<i>Sula dactylatra</i>	atobá-grande	Noronha: mumbembo-mascarado; Abrolhos: atobá-branco; Atol das Rocas: atobá-mascarado
<i>Sula leucogaster</i>	atobá-pardo	Noronha: mumbembo-marrom; Abrolhos e Atol das Rocas: atobá-marrom
<i>Sula sula</i>	atobá-de-pé-vermelho	Noronha: mumbembo-de-pé-vermelho



Realização:



Apoio:



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE E
MUDANÇA DO CLIMA



<https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/pan/pan-aves-marinhas>